

Piscicultores de município baiano recebem apoio para amenizar prejuízos com chuvas
pág. 03

Companhia promoverá concurso em 2008
pág. 08



Os casos que mantêm vivos os encantos do vapor Benjamin Guimarães

Nas águas do rio São Francisco navegam as histórias do povo ribeirinho. São casos e "causos" que têm uma nascente em comum: o vapor Benjamin Guimarães. A embarcação carregou durante cinco décadas pessoas e cargas entre o Nordeste do Brasil e o Norte de Minas Gerais. O principal passageiro dessas viagens é a lembrança de cada tripulante.
pág. 07

Agricultura irrigada estimula desenvolvimento regional



Em uma série de reportagens, o *Jornal Codevasf Hoje* vai mostrar como o investimento em agricultura irrigada pode contribuir para o desenvolvimento regional, sobretudo na criação de empregos e no aumento da renda da população. Com esse foco, a Companhia, aliada às ações de instituições públicas e privadas, tem buscado atender os anseios de produtores, realizando um trabalho persistente que resulte em melhoria dos indicadores socioeconômicos regionais, além de outros benefícios decorrentes da agricultura irrigada.

págs. 04 e 05

Codevasf participa de negociação entre produtores e instituições financeiras

Para estimular e intensificar o relacionamento entre produtores e agentes financeiros, a Codevasf percebeu a necessidade de ajudar nas negociações de dívidas. A inadimplência prejudica a continuidade de apoio financeiro para as atividades agropecuárias.

pág. 06

■ Bom Jesus da Lapa, na Bahia, terá Cefet em área do Projeto Amanhã
pág. 03

■ Petrônio de Oliveira: um entusiasta da missão da Companhia
pág. 08

A marca desta nova gestão à frente da Codevasf pode ser traduzida na dedicação e no comprometimento dos funcionários da casa ao cumprirem as tarefas que lhes foram propostas. Em pouco mais de seis meses, foi possível atingir com sucesso grande parte das metas estabelecidas para o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Foram publicados 27 editais de licitação. São contratações para elaboração de projetos, execução de obras de esgotamento sanitário, assessoria ambiental, levantamento cartográfico, entre outros. São mais de 350 milhões de reais em licitações. Ao todo serão 425 empreendimentos atendidos pela Codevasf com recursos do PAC. O principal desafio para o próximo ano é assinar os contratos das licitações que estão sendo realizadas.

Além disso, outro ponto chave em 2007 foi o resgate da Área dos Empreendimentos de Irrigação dentro da Codevasf. O conhecimento adquirido nesse setor já serve de exemplo para outros países como Angola, na África, que enviou uma equipe para conhecer de perto projetos como Jaíba e Gorutuba, em Minas Gerais. Em uma série de reportagens que se inicia nesta edição, o leitor será convidado a conhecer os benefícios gerados pela irrigação no Nordeste brasileiro, os exemplos de sucesso, o que foi possível aprender com os erros e acertos nos últimos 30 anos de experiência em irrigação e as perspectivas para o futuro.

Precisamos continuar o trabalho de maneira exemplar para empregar da forma mais adequada e racional os recursos disponíveis. A expectativa é de que em 2008 sejam colhidos os frutos de todo esse trabalho e que se renove a esperança de consolidação de uma realidade mais justa para as populações dos vales do São Francisco e do Parnaíba.

Parque estadual das Sete Passagens



O Parque Estadual das Sete Passagens está localizado na bacia do rio Itapicuru, na Bahia, e foi criado em 2000 com o objetivo de proteger inúmeras nascentes que suprem riachos e contribuem para alimentar o rio Itapicuru-mirim. Sua área, estimada em 2.821 hectares, situa-se no município de Miguel Calmon, na região da Chapada Norte, a 367 km da capital, Salvador. Remanescente da Mata Atlântica, com vegetação característica dos campos de altitude, é caracterizado como refúgio biológico, contento exuberante vegetação e espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção. O local ainda é propício para a prática de esportes de aventura como rapel, canoismo e cascading. Para realização dos passeios é necessário o acompanhamento de guias.



Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - Codevasf
Empresa pública vinculada ao Ministério da Integração Nacional
Presidente
Orlando Cezar da Costa Castro
Diretor da Área de Desenvolvimento Integrado e Infra-Estrutura
Clementino Souza Coelho
Diretor da Área de Gestão de Empreendimentos de Irrigação
Raimundo Deusdará Filho
Diretor da Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas
Jonas Paulo de Oliveira Neres
Gerente-executivo de Gestão Estratégica
Alexandre Isaac Freire

Superintendentes Regionais
1ª SR
Anderson de Vasconcelos Chaves
2ª SR
José Calmito Fagundes Ledo
3ª SR
Manuel Matheus Ventura Filho
4ª SR
Antônio Viana Filho
5ª SR
Antônio Nelson Oliveira de Azevedo
6ª SR
Ana Angélica Almeida Lima
7ª SR
Hildo Diniz da Silva

EXPEDIENTE

Chefe da Assessoria: Juliane Ferreira - DRT-PR 4881
Redação:
Anoushe Duarte - DRT-DF 3876/97
Walter Costa - DRT-PI 1004/97
Colaboradores: Meiry Rolim, Márcia Lameu, Ilsa Lima, Zilton Cezar, Márcia Alex, Vânia Rodrigues, Vandete Paiva, Demétrios Rocha, Waldemiro Miranda
Diagramação: João R. A. Filho
Fotografia: José Luiz de Oliveira DRT-DF 1054/06/70 e Altamiro de Pina DRT-DF 00163
Revisão: Kátia Maria Teles
Tiragem: 7,5 mil exemplares
Periodicidade: mensal

Endereço: SGAN, Quadra 601, Conj. I, Ed. Manoel Novaes CEP 70 830-901 - Brasília - DF
Telefones: (61) 3312-4850/3312-4627
Fax: (61) 3312-4860
E-mail: divulgacao@codevasf.gov.br
Internet: www.codevasf.gov.br
Impressão: Mundi Gráfica e Editora

Jornal produzido pela Assessoria de Comunicação

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Piscicultores de município baiano recebem apoio para amenizar prejuízos com chuvas

A Codevasf entregou 3.076 sacos de ração aos piscicultores da região de Paulo Afonso (BA). O objetivo é atender produtores que tiveram prejuízos financeiros por conta da mortalidade de peixes ocorrida no início do ano com as chuvas de verão. Essa ação, prevista na programação orçamentária de 2007, seria realizada com os dois módulos de capacitação em piscicultura da Codevasf em Sobradinho e Sento-Sé, também na Bahia. Como atualmente esses dois módulos se encontram auto-suficientes na aquisição do insumo, a ração foi transferida para o outro município.

Os piscicultores e as associações dos povoados Xingozinho e Malhada Grande foram beneficiados nessa primeira etapa com 77 toneladas de ração doadas pela Codevasf. A segunda etapa será realizada nos próximos meses pela prefeitura de Paulo Afonso, com o repasse de 80 toneladas. Na última fase, a Bahia Pesca doará mais 80 toneladas.

Para o engenheiro de pesca da Codevasf, Ruy Cardoso Filho, que participou da entrega do produto, "com o entendimento entre os governos municipal, estadual e federal, as ações ficam bem mais fáceis de serem implementadas em prol dos piscicultores da região".



Codevasf doou 77 toneladas de ração a piscicultores do município de Paulo Afonso

A iniciativa contou com a parceria da prefeitura municipal de Paulo Afonso, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Departamento de Fomento à Piscicultura de Paulo Afonso (DFPPA), e do governo do estado, por meio da

Bahia Pesca. Para fazer a distribuição foi usado como referência o "Relatório da Mortandade de Peixes em Tanques-Rede no Reservatório de Xingo, Município de Paulo Afonso (BA)" emitido pela Bahia Pesca em março deste ano.

Bom Jesus da Lapa, na Bahia, terá Cefet em área do Projeto Amanhã



Bom Jesus da Lapa (BA) vai ganhar um Centro Federal de Ensino Técnico (Cefet). A escolha foi graças à atuação da Codevasf, que cedeu o local para instalação do Centro. Segundo a secretária de Educação de Bom Jesus da Lapa, Lya Rocha, sem o apoio da Companhia, talvez o município e a região não teriam o Cefet. "Como é bom e importante saber que podemos sempre contar com a Codevasf", afirmou.

A área está localizada no perímetro irrigado de Formoso, mais precisamente em uma das áreas do Projeto Amanhã. São cerca de 100 hectares onde estão instaladas áreas de experimentações agrícolas. A previsão é de que a obra seja concluída até janeiro do ano que vem. Serão oferecidos quatro cursos de Ensino Médio.

Para a estudante do Colégio Modelo Luiz Eduar-

Centro ocupará 100 hectares no perímetro irrigado de Formoso onde estão instaladas áreas de experimentações agrícolas. Obra deve ser concluída até janeiro de 2008.

do Magalhães, Andrea Bastos, os cursos técnicos do Cefet trarão à classe estudantil novas opções de aprendizagem, conhecimento e aperfeiçoamento. O estudante Vinícius Louran tam-

bém vê na implantação do Cefet mais chances de capacitação. "Com a vinda do Cefet, as portas irão se abrir para os estudantes, que terão uma nova alternativa, principalmente, para os que saem do Ensino Médio e não sabem que rumo seguir", ressaltou.

Audiência pública

Para discutir o assunto, foi realizada a primeira audiência pública de implantação do Centro. O superintendente regional em Bom Jesus da Lapa, José Calmito Fagundes, participou do evento. Na oportunidade, enfatizou a importância daquela instituição de ensino técnico para o desenvolvimento da região.

Além de participar da instalação do Cefet, a Codevasf também apoia a implantação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) no município e de outras universidades federais nas cidades de Santa Maria da Vitória e Guanambi.



Agricultura irrigada estimula desenvolvimento regional

A história da Codevasf pode ser traduzida, em grande parte, pelos perímetros de irrigação implantados em sua área de abrangência, ao longo dos 33 anos de atuação. No vale do São Francisco, os investimentos federais tiveram início a partir da segunda metade da década de 60, direcionados, inicialmente, para criação de infraestrutura de irrigação e geração de energia elétrica e, conseqüentemente, levaram a novos investimentos para fortalecer a infra-estrutura socioeconômica. Destaca-se, também, a atuação do setor privado, nas décadas de 80 e 90, que, por meio da organização dos empresários e motivados pela necessidade de competição nos mercados nacionais e internacionais, passou a pressionar o governo para ampliar a infra-estrutura na região.

Em uma série de reportagens, o *Jornal Codevasf Hoje* vai mostrar como o investimento em agricultura irrigada pode contribuir para o desenvolvimento regional, sobretudo na criação de empregos e no aumento da renda da população. Com esse foco, a Companhia, aliada às ações de instituições públicas e privadas, tem buscado atender aos anseios de produtores, realizando um trabalho persistente que resulte em melhoria dos indicadores socioeconômicos regionais, além de outros benefícios decorrentes da agricultura irrigada (ver box, pág. 5).

Pólos de desenvolvimento

As áreas com potencial irrigável no vale do São Francisco foram agrupadas em pólos de desenvolvimento, nos quais estão localizados os perímetros de irrigação (ver mapa, pág. 5), agrupados em três modalidades, conforme a fase em que esteja até a sua plena operacionalização: estudo, implantação e produção.

As regiões têm sido alvo de investimentos em rodovias, ampliação e modernização dos portos, capacitação de mão-de-obra, assistência técnica e extensão rural, incentivo ao associativismo como forma de aumentar a produtividade, além de outras ações.

No setor industrial, desenvolveram-se indústrias de processamento de tomates e de frutas para sucos, produção de vinho, açúcar, álcool, equipamentos de irrigação e insumos agropecuários; no setor agrícola, vários empreendimentos modernos voltados para a produção de frutas, com destaque para uva, banana, manga, melancia e melão. No setor de serviços, o número e o tamanho dos estabelecimentos instalados na região têm apresentado altas taxas de crescimento e dinamizado os serviços bancários e de telecomunicações. O sucesso da agricultura irrigada



Investimento em agricultura irrigada contribui para melhoria da qualidade de vida

foi motivado, também, pelos incentivos creditícios e fiscais criados a partir da década de 80.

Diagnóstico

Atualmente, a Codevasf empreende esforços para mapear a realidade dos perímetros irrigados. A proposta é diagnosticar a situação em que se encontram e, para os pontos críticos, buscar soluções em sintonia com os produtores, visando, entre outros objetivos, ampliar os índices de produtividade e conseqüente melhoria na qualidade de vida. A iniciativa objetiva incrementar a estrutura já existente, nos cerca de 120 mil hectares de área irrigável que estão sob a gestão da Codevasf, compreendendo cerca de 81 mil hectares de área cultivada. Em toda a extensão dos perímetros irrigados, encontram-se mais de 10 mil produtores que se dedicam à cultura de acerola, banana, cana-de-açúcar, coco, goiaba, manga, uva e outras. Com aplicação de investimentos, a expectativa é de que haja um conseqüente aumento no volume comercializado, que, até abril de 2007, chegou a 2,5 toneladas, além de melhorar a participação nas exportações brasileiras, como no caso da manga e uva, consideradas carro-chefe nas frutas voltadas para o exterior.

Alguns desafios para a exploração da totalidade da área irrigável já são conhecidos entre eles a

necessidade de propiciar acesso ao crédito rural dos agricultores, de diminuir os custos de produção, de diversificar as opções de cultivo, de capacitar os agricultores, de concluir a revitalização da infra-estrutura dos perímetros e de atrair novos investidores para integrar os pequenos produtores a uma cadeia produtiva.

Transferência de gestão

A Codevasf tem trabalhado para efetivar a transferência de gestão, também chamada de emancipação, dos perímetros de irrigação, como acontece em países como Colômbia, México e Estados Unidos. O objetivo é desonerar o poder público das despesas operacionais da infra-estrutura de irrigação de uso comum. Mesmo com a emancipação o setor público permanece responsável por outras despesas como Assistência Técnica Rural (ATER) para os pequenos produtores, Imposto Territorial Rural (ITR) sobre áreas não utilizáveis do perímetro, atendimento a condicionantes ambientais (monitoramento da qualidade da água e solo, outorga de uso da água, campanhas de educação ambiental, etc.), despesas judiciais e cartorárias, principalmente referentes a questões fundiárias, despesas com fiscalização das atividades delegadas às organizações de produtores que administram, operam e fazem a manutenção.

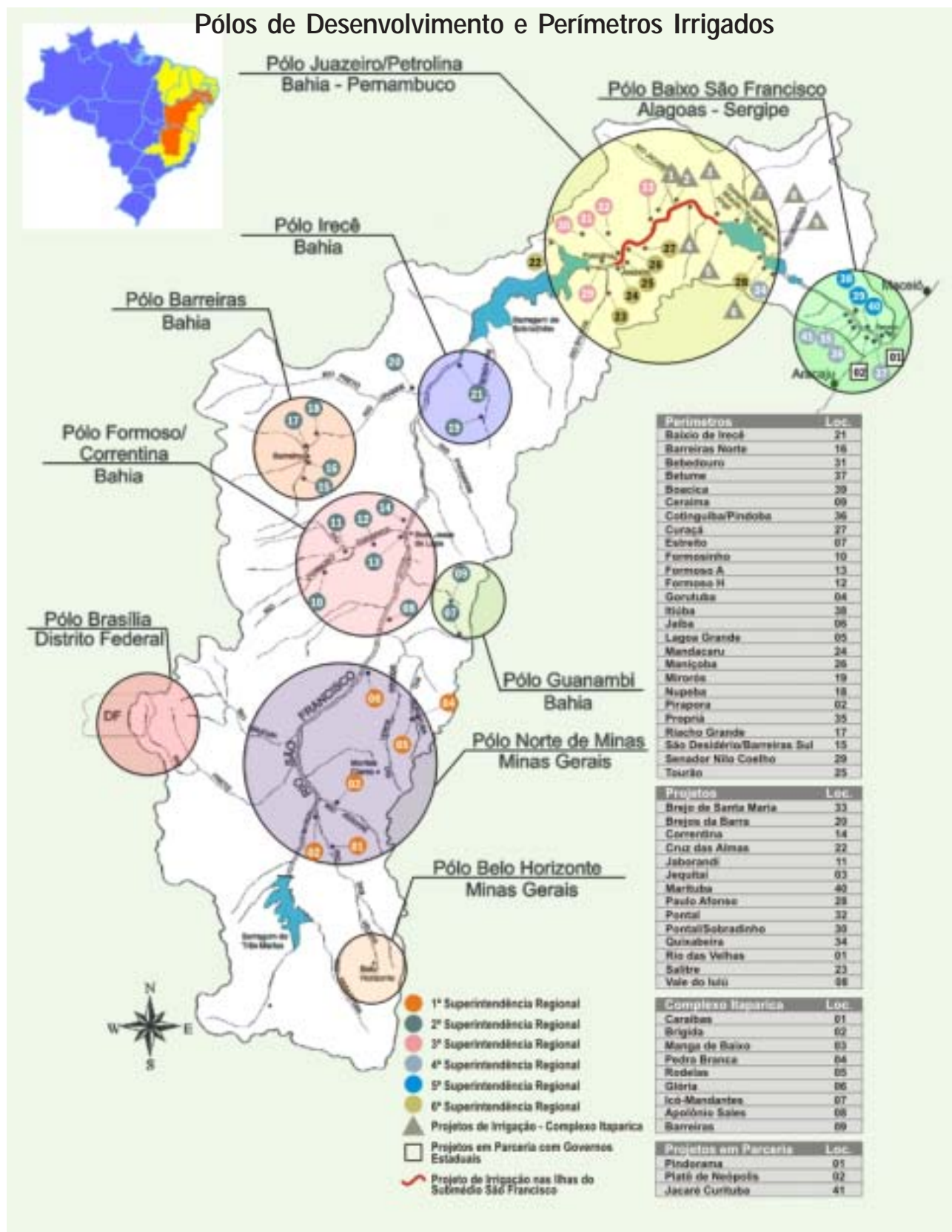
Número de produtores por SR

Fonte - AI/GEI/UAF - Codevasf/Abril 2007

SR	Nº de Produtores
1ª	2.589
2ª	2.792
3ª	2.360
4ª	1.538
5ª	994
6ª	716
Total	10.989



Experiência da Codevasf é conhecida por angolanos



Representantes da Sociedade de Desenvolvimento dos Perímetros Irrigados (Sopir S.A.) de Angola, na África, vieram ao Brasil na metade de novembro conhecer a experiência da Codevasf na área de irrigação. O objetivo foi obter informações a respeito da organização da empresa e dos projetos, da gestão ambiental dos perímetros e dos modelos adotados pela Companhia nesse setor. O grupo foi recebido em Brasília pelo diretor da Área de Gestão



Carlos Paim, da Sopir, busca modelos de irrigação que deram certo

dos Empreendimentos de Irrigação, Raimundo Deusdará Filho, e técnicos e também conheceu os projetos do Jáiba e do Gorutuba, em Minas Gerais.

Segundo o administrador para a área de organização e recursos humanos da Sopir, Carlos Paim, Angola possui perímetros irrigados do período colonial que estão abandonados. A ordem no governo é recuperá-los e modernizá-los, encontrando um novo modelo de gestão e organização. "A perspectiva é melhorar a qualidade de vida da população por meio do desenvolvimento rural integrado", afirma. Ele lembra que a questão social também será prioridade na implantação dos perímetros irrigados, com ações na área de educação com a construção de escolas e na saúde com o fornecimento de água potável para a população, por exemplo. De acordo com Paim, a empresa angolana é uma Sociedade Anônima com participação exclusiva do governo, por isso, a troca de informações com a Codevasf é de grande utilidade.

Eles pretendem visitar ainda países como Portugal, Espanha, República do Marrocos e África do Sul. "Assim teremos condições de identificar qual experiência se adapta melhor à realidade da Angola", conclui.

Benefícios da agricultura irrigada

A agricultura irrigada é um instrumento capaz de promover e otimizar:

- Desenvolvimento regional;
- Geração de divisas (exportações);
- Geração de empregos;
- Garantia e regularização do abastecimento interno (segurança alimentar);
- Aumento da produtividade;
- Diversificação da produção;
- Diminuição dos riscos da agricultura;
- Melhoria da qualidade de vida.

Saiba o que são projetos públicos de irrigação

- São aqueles cuja infra-estrutura de irrigação coletiva é implantada pelo poder público;
- A área irrigável é dividida em lotes familiares e empresariais que são alienados à iniciativa privada mediante licitação pública;
- O valor aplicado pelo poder público na implantação da infra-estrutura é ressarcido, total ou parcialmente, pelos irrigantes por meio da tarifa de água;
- A administração do projeto é efetuada pelos irrigantes organizados em condomínio (Distrito de Irrigação) sendo que as despesas operacionais são rateadas pelos usuários.

Codevasf participa de negociação entre produtores e instituições financeiras



Produtores do Sistema Itaparica são orientados a respeito da negociação de dívidas com os bancos

Para estimular e intensificar o relacionamento entre produtores e agentes financeiros, a Codevasf percebeu a necessidade de ajudar nas negociações de dívidas. A inadimplência prejudica a continuidade de apoio financeiro para as atividades agropecuárias. A preocupação com o assunto surgiu a partir de discussões realizadas pelo Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano (IADH) com reassentados dos perímetros irrigados de Brígida e Glória, na Bahia.

A primeira experiência nesse tipo de negociação está sendo realizada com reassentados do Sistema Itaparica, em Pernambuco e na Bahia. Com a contratação de uma consultoria especializada em regularização de dívidas, que realizou uma ampla mobilização com as empresas que prestam Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), lideranças e produtores nos Perímetros Irrigados, foi possível constatar as principais limitações e dificuldades para liquidar as dívidas, o que resultou na elaboração de um diagnóstico. "Após essa fase, foi realizada uma forte articulação institucional para mostrar aos agentes financeiros, principalmente ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB), o quadro encontrado e a possibilidade de, ao agir em parceria, ocorrer uma maior agilização nos processos de regularização de dívidas", afirma o consultor e especialista em regu-

larização de dívidas, Jânio Vieira.

Com essas informações, a equipe da consultoria se reuniu com técnicos do BNB para apresentar números, condições, critérios e principais vantagens dos novos instrumentos de regularização. Em algumas localidades, por impossibilidade de reunir um número maior de pessoas, a opção foi organizar atendimentos individualizados, onde foram geradas Fichas Individuais de Acompanhamento (FIAs), que posteriormente foram encaminhadas aos representantes dos bancos. "Nos dois casos, a participação das ATERs e das lideranças dos produtores foi fator decisivo no sucesso do trabalho realizado", garante o consultor.

De acordo com informações do BNB, a expectativa é recuperar, em função da parceria com a Codevasf, cerca de R\$ 22,4 milhões de saldos devedores vencidos de produtores de municípios do sertão pernambucano como Belém do São Francisco, Floresta, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Petrolândia e do norte da Bahia como Abaré e Curaçá. "O mais importante a partir dessa iniciativa da Codevasf é a busca não só da regularização das dívidas junto aos bancos, mas a manutenção da regularidade das obrigações dos devedores, de forma que eles possam liquidar seus débitos com até 75% de desconto", diz. Para que isso aconteça, um plano de ação

foi elaborado para nortear as atividades. "A partir da regularização, muitos ocupantes de áreas produtivas poderão ter acesso a novos recursos que serão geradores de trabalho e renda para as comunidades, incrementando a política de desenvolvimento sustentável historicamente perseguida pela Companhia", completa.

Beneficiados

De acordo com a lei federal nº 11.322, que contempla as operações de crédito rural contratadas até 15 de janeiro de 2001 na área de atuação da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (Ade-ne), podem ser beneficiados por essa negociação agricultores familiares, micro, pequenos e médios produtores rurais, cooperativas e associações, cujo valor originalmente contratado não ultrapasse R\$ 100 mil por mutuário. Até o início de novembro, 642 produtores foram beneficiados. O prazo para que a negociação seja realizada foi estendido graças à atuação da Codevasf e da empresa de consultoria. Produtores que precisam regularizar sua situação ainda podem ser atendidos. Segundo Vieira, devido às distâncias entre as bases produtoras e as agências bancárias, a Codevasf organiza grupos que são levados às agências em datas preestabelecidas. "O titular do lote ou o procurador pode ir à agência, sem esquecer que é necessária também a assinatura do cônjuge, no aditivo", lembra o consultor.

Benefícios

Os benefícios gerados com as negociações são:

- Recálculo dos saldos devedores, com redução significativa dos novos valores encontrados;
- Desconto de até 8,8% sobre esse novo valor encontrado;
- Repactuação do novo saldo devedor por um prazo de até 10 anos, com carência de até 02 anos;
- Redução das taxas de juros nas novas operações geradas;
- Descontos nas parcelas vincendas de até 75%, se pagas pontualmente;
- Redução do montante das dívidas históricas acumuladas;
- Reabilitação do nome junto aos cadastros nacionais e locais de inadimplentes;
- Recuperação da capacidade de endividamento junto aos agentes financeiros para novas operações;
- Evitar constrangimentos e cobranças atuais e futuras.

Os casos que mantêm vivos os encantos do vapor Benjamin Guimarães

Por Tiago Severino

Nas águas do rio São Francisco navegam as histórias do povo ribeirinho. São casos e “causos” que têm uma nascente em comum: o vapor Benjamin Guimarães. A embarcação carregou durante cinco décadas pessoas e cargas entre o Nordeste do Brasil e o Norte de Minas Gerais. O principal passageiro dessas viagens é a lembrança de cada tripulante.

O comandante Cassiano José de Castro recorda-se, das centenas de vezes, em que subiu e desceu o Velho Chico. Suspense, romance e aventura compõem o repertório de casos contados pelo navegante, que começou a carreira em 1946. Com 77 anos e dono de uma memória invejável, ele tem em seu arquivo mental datas, números e locais exatos onde cada um desses fatos aconteceu.

Algumas histórias parecem contos rodrigueanos, com o enredo de amor e sangue. Como aquele que aconteceu em 1961, na época em que Cassiano estava no posto de piloto. A banda, formada por músicos da própria tripulação, tocava um forró. Os passageiros dos dois conveses dançavam no salão da proa, quando o barulho de um tiro corta o ar e interrompe a música. Um filho atira na virilha do pai. Desesperado pula dentro d'água, para evitar ser preso. Mas, ele não é mais rápido do que os marinheiros, que o capturam.

O vapor retorna até Bom Jesus da Lapa (BA) para entregar o rapaz à polícia. Na frente do delegado, ele confessa o motivo do disparo: a disputa por uma garota. Mas, o amor paternal superou a adversidade. O jovem foi liberado após alguns dias a pedido do pai. E o amor era o que não faltava no percurso de Minas ao Nordeste. Casais apaixonados aproveitavam a beleza do Velho Chico para jurar fidelidade eterna. À noite, a festa, marcada pelo som da sanfona, ditava o ritmo do coração daqueles que estavam à procura de um romance. Em 1958, um dos taifeiros (garçom da embarcação) andava no meio do salão, quando avista uma moça alta, branca, bonita e com um rosto meigo. O flerte começa com olhares. Ele arrisca uma conversa e seis dias depois, ao desembarcarem no próximo porto, vão direto para a igreja se casar. O namoro durou seis dias. De Juazeiro (BA) até Bom Jesus da Lapa.

A missa teve como testemunhas os tripulantes do vapor. A promessa feita na frente do padre foi cumprida. O taifeiro morreu em 2006. Foram 48 anos vividos ao lado da esposa em Pirapora (MG). O comandante Cassiano afirma que as viagens, por serem longas, contribuíam para o encontro de novos casais. Em média, o percurso de Pirapora até Juazeiro levava nove dias e o retorno mais 15 dias. Paradas eram feitas em cada localidade para a troca de lenha, entrada e saí-



Embarcação preserva características originais

da de carga. Por isso, credita-se à navegação o crescimento das cidades ribeirinhas como Januária (MG) e Ibotirama (BA).

A época com o maior número de passageiros era o mês de agosto, quando acontecia a romaria para Bom Jesus da Lapa. Os trinta vapores, que navegavam a região, ficavam lotados. As festas eram substituídas pelo coro das orações.

A fé era o que nutria a coragem de muitas pessoas que subiam o rio em direção a Pirapora. Em geral,



Comandante Cassiano José de Castro relembra as histórias vividas no Benjamin

eles fugiam da seca. O destino era o Sudeste do país. Com pouco dinheiro, viajavam de segunda classe. Isso significava, dormir em redes, sem nenhuma privacidade e conforto.

No caminho, os perigos estavam em todos os lados. Cassiano conta que, certa vez em 1955, o Benjamin atracou no porto de São Romão (MG), à noite, e uma onça pulou para dentro do vapor. Sorte dos marinheiros, o animal caiu dentro do porão. “Foi um corre-

corre para achar um revólver. Quem estava dormindo acordou e quem estava acordado ficou com medo”, lembra.

O susto só não foi maior do que o vivido 20 anos antes por aqueles que estavam a bordo do Benjamin Guimarães. O vapor foi atacado por Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião. O bando de cangaceiros saqueava fazendas na região de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). A embarcação atracou no porto para carregar. Escondidos entre os moradores, dois dos ladrões teriam ficado vislumbrados com a quantidade de mercadorias. Na manhã seguinte, quando o vapor começou a desatracar, Lampião e seu bando surgem na estrada. A gritaria toma conta do Benjamin. O comandante determina a saída imediata e imprime força máxima na caldeira. Tiros cortam o ar. Os passageiros desesperados se atiram ao chão, enquanto o piloto acelera em direção à outra margem. Sem danos ou perdas, o caso faz parte da série de histórias que permeiam o vale do São Francisco. Na época, comandante Cassiano ainda não havia ingressado na Marinha. Os relatos chegaram a ele em conversas com outros navegantes. Depois de anos no trabalho com o Velho Chico, Cassiano afirma que “até, hoje, só não vi caboclo d'água. Isso é conversa de pescador”.

Vapor

O vapor Benjamin Guimarães é o remanescente da classe vapores que percorriam o São Francisco. Atualmente, ele faz passeios entre Pirapora e o distrito de Barra do Guaiçú, município de Várzea da Palma (MG). Foi construído em 1913, nos Estados Unidos, por James Rees & Company e navegou no Mississipi. Adquirido pela Amazon River Plate Company, ficou por algum tempo nos rios da bacia Amazônica.

Em 1920, a firma Júlio Mourão Guimarães, estabelecida em Pirapora, comprou a embarcação. O nome é uma homenagem ao pai do proprietário da firma. Em 1997, ele foi cedido à prefeitura de Pirapora. Restaurado, recentemente, ganhou uma nova caldeira doada pelo Banco do Nordeste. É a única embarcação movida à lenha no mundo que preserva as características originais.

Petrônio de Oliveira: um entusiasta da missão da Companhia



O funcionário Petrônio Campos de Oliveira é engenheiro agrônomo (UFBA), com mestrado na área de irrigação e drenagem (ESALQ-USP). Nascido em Salvador, ingressou na empresa há 10 meses e trabalha na Gerência de Desenvolvimento Territorial (GDT), vinculada à Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas. Nesta entrevista, fala sobre o trabalho que desempenha e sobre as expectativas em relação à Codevasf.

Por que você decidiu fazer o concurso da empresa?

Por ser uma empresa que tem tudo a ver com minha especialidade, por já conhecê-la como estagiário (em 1977), além de no período de 2003 já estar servindo como terceirizado no Perímetro de São Desidério, em Barreiras (BA).

Quando começou a trabalhar na empresa, o trabalho correspondeu às suas expectativas?

Sim. A empresa oferece a oportunidade de desenvolver trabalhos de caráter técnico com reflexos perceptíveis na melhoria de vida para as comunidades rurais. Possui bons profissionais especialistas na área de irrigação, recursos hídricos, fruticultura, projetos agropecuários e afins que desempenharam e vêm desempenhando papel relevante no contexto de desenvolvimento regional das bacias hidrográficas do São Francisco e do Parnaíba. O reconhecimento da empresa se expressa em pleitos recentes para ampliar suas áreas de ação no Maranhão, Ceará e Minas Gerais.

Como você considera que seu trabalho contribui para o crescimento da Codevasf, para que a empresa cumpra a sua missão?

A gerência em que atuo tem seus correspondentes em todas as superintendências da empresa. As ações que conduzimos têm como objetivo a própria essência do desenvolvimento regional que é a estruturação de atividades produtivas para inclusão econômica e social das comunidades localizadas nas áreas de abrangência da empresa. A GDT tem dado especial atenção a entidades e gru-

pos de produtores que desenvolvem atividades produtivas sociais e ambientalmente sustentáveis, respeitando as potencialidades e aptidões locais e sua capacidade de projetar resultados de efeito multiplicativo. Os sistemas ou arranjos produtivos que apoiamos se inserem com ênfase em biomas da caatinga e entre eles destacamos: caprinovinocultura, piscicultura – aquíicultura, apicultura, bovinocultura, fruticultura, agroindústria, artesanato, turismo e biodiesel (programa).

Como você analisa o papel da Codevasf no desenvolvimento socioeconômico do país?

Ponto já respondido em parte. Acrescento a busca do papel de liderança como empresa desenvolvimentista exemplar na execução de projetos públicos, conduzidos com seu melhor conteúdo técnico e resposta social.

Na sua opinião, qual o maior mérito da Codevasf?

Manter viva na figura de seus técnicos, através das gerações que se sucedem, seu caráter ético, profissional e especializado. Apesar da perda gradativa de seu poder político vemos na atual gestão interesse em reimplantar seu papel de executor como forma de otimizar a utilização dos recursos humanos.

Como vislumbra o futuro da empresa?

Atuante e na liderança em ações de desenvolvimento regional com foco na gestão ambiental e de recursos hídricos.

Companhia promoverá concurso em 2008



A Codevasf deve lançar, em breve, o edital para o concurso público que será realizado em 2008. Serão oferecidas cerca de 230 vagas mais cadastro reserva para os níveis fundamental, médio e superior distribuídas entre as sete Superintendências Regionais e a sede em Brasília. O concurso terá validade de dois anos podendo ser prorrogado por mais dois. O salário inicial varia de R\$ 760,00 a R\$ 3.200,00 mais auxílio-alimentação, plano de previdência complementar, auxílio-maternidade para mães com filhos de até sete anos e auxílio-transporte.

A Codevasf pretende contratar para nível superior pessoal das engenharias elétrica, mecânica, civil, agrônoma, de pesca, médico veterinário, áreas administrativas como economia, ciências contábeis e direito. O edital ainda aguarda aprovação da Diretoria Executiva da Companhia. O último concurso promovido pela Codevasf ocorreu em 2003.